

□ **DISTRITO FEDERAL**

Uma nova frente está em formação

O governador Joaquim Roriz começou a esboçar um amplo contato com seus colegas da região Centro-Oeste ainda durante a campanha eleitoral do ano passado, com o objetivo de — nestes quatro anos — “firmá-la no cenário nacional”. Roriz, numa viagem que fez a Goiânia no final do ano, anunciou a possibilidade de formação da Frente do Centro-Oeste, composta pelos governadores de todos os estados da região, com a presença também de parlamentares. “Não haverá solução política e social para o Brasil que não passe por uma desconcentração econômica e populacional do País”, justificou.

Até agora, o governador já obteve o apoio formal do governador de Goiás, Iris Rezende, e de Minas Gerais, Hélio Garcia. “Vamos trabalhar juntos, e em três anos e meio, com o apoio fundamental do Governo Federal, com o mesmo vigor dos pioneiros que construíram Brasília, porque o desenvolvimento harmônico do Centro-Oeste e dos cerrados é inadiável”, declarou. Como base para suas afirmações, Joaquim Roriz destaca o fato de que o Sudeste brasileiro está perto da saturação, devido à concentração econômica e populacional. O Nordeste enfrenta problemas de infraestrutura e climáticos, “que não têm solução a curto prazo”. E a Amazônia terá que ser encarada dentro de uma nova perspectiva, que não a do desenvolvimento econômico clássico.

“Não haverá solução política e social que não passe pela desconcentração econômica e populacional”, diz Roriz, ao defender frente de governadores

ausência de políticas determinadas a partir de um ponto de vista nacional. E por esse motivo Roriz acredita que a questão precisa ser encarada de maneira “corajosa”.

Entorno

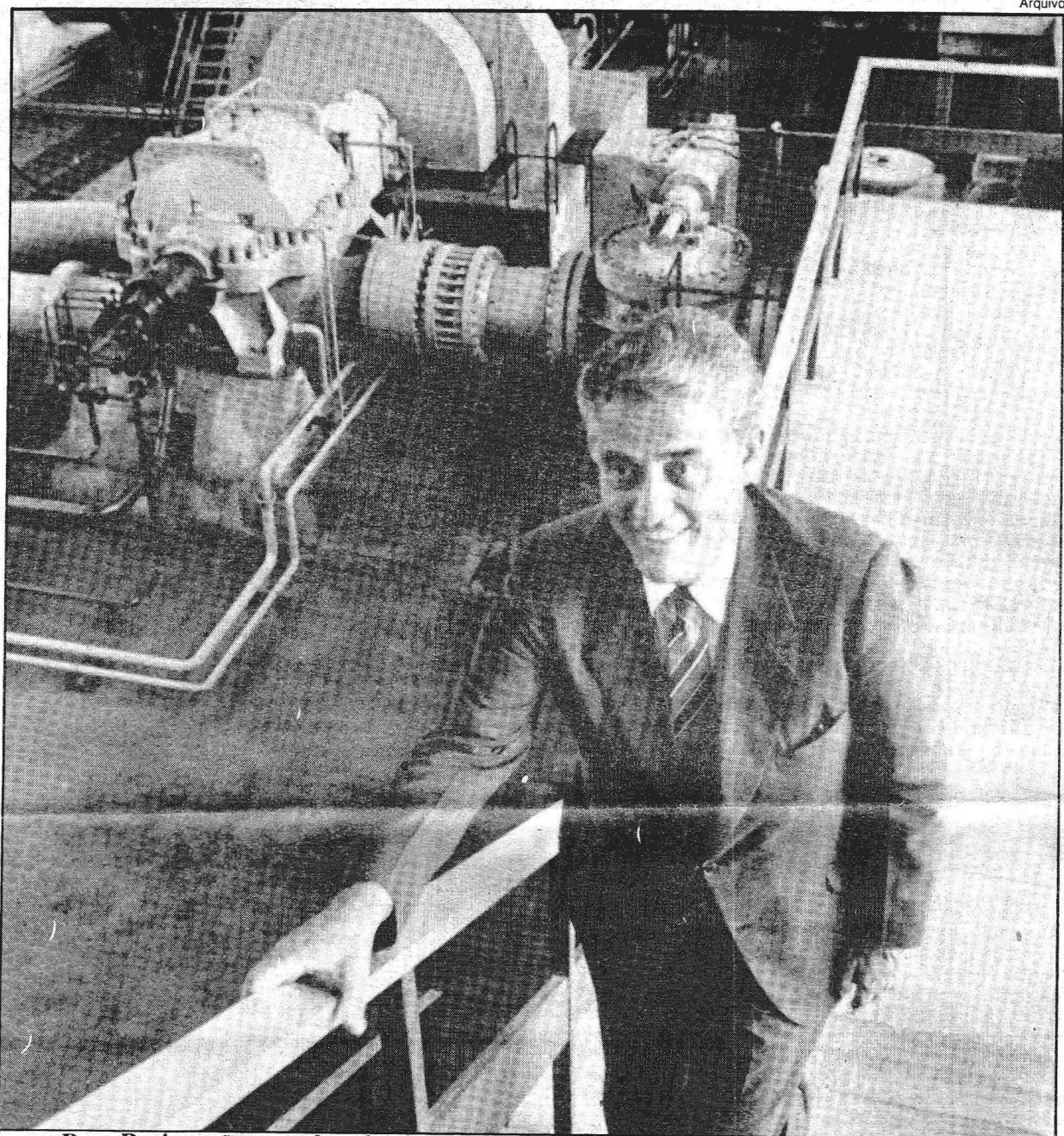
O primeiro passo nesse sentido já foi dado com a criação da Secretaria Especial de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno, que teve aprovação quase que unânime da Câmara Legislativa do Distrito Federal. “Além disso, ações coordenadas com o governo de Goiás e Minas Gerais formam um modelo integrado de desenvolvimento, que permitirá ao mesmo tempo a preservação de partes importantes do cerrado, que está desaparecendo em alta velocidade, e permitem implantar um modelo que crie oportunidades de emprego e renda para as populações, ao lado de infra-estruturas sociais que as desobriguem de migrar”, garante.

Contudo, o objetivo maior é a geração de uma política nacional de contenção de migrações, que já foi inclusive discutida com representantes de todos os estados brasileiros, durante o Encontro Nacional sobre Migrações, promovido pelo Governo do Distrito Federal, no ano passado. “Na decisão de buscarmos uma ação integrada no Centro-Oeste e na região geoeconômica de Brasília, está a marca do pioneirismo que caracteriza Brasília e o brasileiro”, afirma o governador.

Para Roriz, se o País não quer chegar a crises incontornáveis, é preciso partir decididamente para uma nova etapa do desenvolvimento brasileiro, que além de desconcentrar o País politicamente, economicamente, socialmente e demograficamente, possa implantar uma reforma agrária nacional, em certas áreas, e modernizar as relações trabalhistas no campo, em outras regiões. Como instrumentos para essa mudança, Roriz cita ferrovias Norte-Sul e Leste-Oeste, além do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

Retomada

“Essa retomada de desenvolvimento, porém, desperta resistências, próprias do jogo econômico, que sobrepõe o interesse de grupos e de regiões aos grandes e decisivos interesses nacionais”, declara. A concentra-



Para Roriz, ações coordenadas com Goiás e Minas formam modelo de desenvolvimento

ção de investimentos do Sul-Sudeste, por exemplo, segundo ele, trouxe como subprodutos as dívidas externa e interna, e uma brutal concentração demográfica nessas regiões. Com menos de 20% do território nacional, as regiões Sul e Sudeste concentram mais de 60% da população, dos investimentos e do consumo de energia elétrica do País.

A concentração, segundo ele, já colocou o Brasil em uma situação insustentável, seja no campo econômico, ou no campo político-social, com a ameaça de ingovernabilidade das metrópoles. “Por isso, procuramos despertar nos governadores da região Centro-Oeste o sentimento da urgência do desenvolvimento integrado e harmônico da região e da importância da preservação do cerrado como ecossistema”, salienta. A região Centro-Oeste, de acordo com Roriz, tem todas as condições para que seja desenvolvida uma agropecuária moderna e produtiva e uma agroindústria que fixe as populações, com os cuidados necessários para garantir desenvolvimento sem depredação da natureza.

Operar no quadro de uma verdadeira comunidade econômica, através de um modelo de desenvolvimento, é o pensamento de Joaquim Roriz, que incentiva a formação do Mercado Comum do Entorno, nos moldes do que ocorre em várias partes do mundo. “Nessa linha, estaremos eliminando entraves e superando conceitos anacrônicos, suplantando a ficção das fronteiras geográficas para integrar de forma vigorosa e profícua os elementos produtivos, conferindo-lhes maior eficiência e rentabilidade, gerando maiores e mais riquezas e aumentando o bem-estar social”, defende o governador.

Fundo

A Constituição Federal determinou que fosse ins-

tituído o Fundo do Centro-Oeste, cujas verbas são aplicadas para o desenvolvimento da região. Para gerir este Fundo, que movimentará algumas dezenas de bilhões por ano, também está prevista a criação do Banco do Centro-Oeste, que até agora não saiu do papel. Desde que assumiu, em 1º de janeiro deste ano, o governador Joaquim Roriz tem tido contatos com o secretário de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, Egberto Batista, com quem tem tratado deste assunto que interessa a toda região.

Para que o Banco seja criado se faz necessária a elaboração de uma Lei Complementar, que está em fase de discussão pelo Congresso Nacional. Por enquanto, a gerência do Fundo cabe ao Banco do Brasil, que na opinião de Egberto Batista, possui uma estrutura capaz de cumprir essa missão até que o Banco do Centro-Oeste seja implantado. Contudo, Roriz considera o Banco “fundamental para o desenvolvimento da região, permitindo uma maior flexibilidade para obter recursos”.

O governador acredita que esse conjunto de medidas vai contribuir para que se possa garantir “o resgate do ideal do fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek, de fazer de Brasília um pólo indutor de desenvolvimento da região Centro-Oeste e do País”. Nos 50 compromissos, que registrou em cartório na época da campanha eleitoral, Roriz definiu como meta-síntese a busca de um modelo de desenvolvimento integrado entre Brasília e seu Entorno. “Podemos dar exemplo ao País, com uma nova e moderna forma de convivência sócio-econômica, cultivando harmonia, simplificando métodos e dinamizando as ações de integração em todos os campos, seja na saúde, na educação, na área tributária ou na produção agrícola e industrial”, enfatiza Joaquim Roriz.